

O BONDE

Diretor: Mário de Salvo Brito

R. Chefe: Gilberto P. Melo

Gerente: José P. Ramalho

(Reg. no 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Órgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano IX ————— ESAV, 30 de outubro de 1954 ————— Número 146

Últimos dias FURO SENSACIONAL

Poucos dias nos separam do final de mais uma etapa.

Poucos dias faltam para muitos verem coroado de êxito o esforço expendido durante todo um ano de trabalhos, renúncia e cansaço.

São êsses os prazeres, a recompensa grandiosa para aquêles que souberam colocar suas obrigações no primeiro plano de suas preocupações.

E' a satisfação do dever cumprido e a glória de galgar mais um degrau em busca do saber.

O fato se reveste de maior importância quando consideramos aquêles que êste ano chegam ao fim de seu curso.

Noites indormidas, trabalho continuado, esforço enorme foram o preço daquilo que, orgulhosamente, da Escola, em breve, receberão.

São novos homens da ciência agrônômica, novos líderes da Agricultura, novos batalhadores das causas da terra que amanhã terão o prêmio supremo no ato da recepção de seus títulos.

Vitoriosos, após cumprirem as obrigações tôdas dos vários anos aqui passados, acham-se êles aptos a defender lá fora os postulados pugados pela Escola, os conhecimentos adquiridos no labor diário das atividades estudantis.

Honrarão êles, por certo, o nome da Escola que os preparou, porquanto ela os fez com a dedicação necessária para, depois, dêles se orgulhar.

Diacui em mais de uma de suas reportagens volantes, encontrou em um quarto da 6ª sessão a seguinte carta:

Uberaba, 10 de Outubro de 1954

Fleury, meu malandro! Eu julgava-o capaz de tudo, menos desta cachorrada. Então você, enche a minha cabecinha louca de grandes esperanças, noivado no fim do ano, e casamento seis meses depois e pega a primeira que aparece, só porque ela também é louca e estuda economia!

Honrarão êles seus próprios nomes, pois que credenciados se encontram, após cursarem a Escola de Viçosa.

Estarão, amanhã, no desempenho das mais variadas atividades e terão, nesta Casa, o exemplo edificante de trabalho, honestidade, correção e respeito.

Capacitados que foram por esta Escola e seguidores que serão, certamente, de seus princípios e diretrizes, estarão, naturalmente, fadados a percorrer um caminho de sucessos e glórias.

"O Bonde", convencido dos propósitos idealistas daqueles que, em breve, passarão para o exercício de suas profissões, apresenta hoje a todos os que, êste ano, deixarão esta Casa, os mais sinceros votos de êxito nas empresas abraçadas e de vitórias nas lutas empreendidas.

Seu vigarista, será que você se esqueceu de nossas juras ao pé do chorão, nas quais você não se cansava de dizer quanto eram maravilhosos os meus olhos negros, quanto gostava de beijar a minha tez morena.

Que eu era o seu tipo ideal, tôda a sua inspiração, a loirinha do seu coração, e agora, seu falso, diz o mesmo para essa economista.

Enquanto você andava com o Nicolino eu não me importava, mas agora não.

Você tem que se explicar, seu barba azul. No caminho que vai não duvido que na sua coleção haja também uma negrinha.

Fleury, antes você era meu doce de coco, a minha azeitoninha, o meu sorvete de abacaxi, mas hoje, você não passa de um réles purgante Santa Maria.

Agora seu macaco, vou abandoná-lo, chega de falsidades; deixo seu caminho livre, parei com você. Aviso-lhe, porém, que não adianta vir pedir perdão de joelhos como já o fez tantas vezes. Ingrato! Antes de terminar vou dar-lhe um conselho. Abandone êsse seu olhar de peixe apaixonado, porque dá muito o que falar.

Termino desejando que você caia num buraco bem fundo onde tenha por companheiros ratos, cobras, lagartos e o Baianinho Cristél. São êsses os votos de sua ex-quase-futura,

Euzébia

VENENOS

Por ARSÈNE LUPIN

Muitos pensam que O BONDE havia paralizado. Não. Tirem êsse mau pensamento da cabeça. Estavamos apenas dando uma "chancezinha" para a Paneira, Seiva, etc.

Num caderno de Gomide, o Nativo Apaixonado, encontraram o seguinte bilhete: "Querida, fui a Escola aprender qual o meio mais fácil de me declarar e de poder te dizer que nasci unicamente para te adorar. Meu português, tu não entendes e às vezes te ofendes se digo: "meu bem", "meu amor". Foi por isso querida, que fui a procura de um bom professor: Na lição de francês aprendi: "Je t'adore mon amour". Na lição de inglês consegui dizer três vezes: I love you". Em espanhol, "Yo te quiero". E assim, aprendi em grego, em latim, em alemão. Talvez meus olhos te falem do amor que existe no meu coração".

Boby, o "dominado", escreve em seu diário conjugal: Tenho fome. Hoje não almocei. Ela já voltou. Matei a fome.

Foram muitos os "fóras" em Piracicaba. Como sempre, os naturais de Viçosa brilharam. Chaves, querendo "por banca" de profundo conhecedor da Paulicéia, ao chegar, ia no carro do pai do Bira, apontando e falando (naturalmente dando tremendo fóras): — Olha o cinema tal, olha a Praça olha a cúpula da catedral! (Obs. em vez dele falar cúpula...)

Casaram-se em Piracicaba: Tollini, P H, Bira, Bizunga, Capeba, Novita, Jader, etc., etc. Receberam cartas de Piracicaba: Tollini, P H, Bira, Novita, etc.

Não citamos acima a dupla de Peneirinhas Kalú, Hélio Almeida, que fazem jús a um artigo à parte no próximo número.

Ouvimos uma onda por aí que Mutuca, o "Magnata dos Chifres", quando dança com uma garota, só fala que é formando, que fez um trabalho sobre leguminosas, etc., etc.

Mata-Borrão no último pleito, recebeu centenas de votos... de felicidades.

Bicha, associamos nossas alegrias à sua. Finalmente neste ano o Ramon e o Murú vão-se embora e você poderá passar, pelo menos, um ano na ESAV sem ter a quem obedecer...

A última das últimas é que Xiri viu um disco voador. Por isso mesmo, de acordo com o Célio, seu nome apareceu em todos os jornais do mundo, somente que as letras estavam esparsas, isto é, um X aqui, um I acolá, e assim por diante.

O BONDE deseja inúmeras felicidades ao novo Kaluzinho. Aos papais, Alan e Kalú, nossos cumprimentos.

Haroldo e Sulina, a maior dupla de marreteiros que já passou pela ESAV, têm a coleção de insetos completa, havendo até Ordens inexistentes no Brasil.

Rabisco, o cantor que faz até crianças berrarem, mudou de opinião a respeito de certa garota ao assistir o filme "Compra-se um Marido", em Viçosascope.

A Glória baixou do 4º ano ao T-4. A queda foi grande...

POBRE NOIVO

— Senhor, eu e sua filha nos amamos, queremos casar, eu vim pedir-lhe a mão.

E' esta a célebre e tradicional frase, dita por um moço, sob a ação de uma forte tremedeira, gaguejando.

Dizem ser o noivado um período de preparativos ao casamento, onde o casal tem um convívio mais constante e oportunidade melhor de observação de seus sentimentos, seus gênios, suas qualidades morais, e finalmente, poder andar de braços dados.

Pouco sei a respeito, pois nunca fui noivo, mas às vezes, meditando sobre o assunto, concluo que deve ser bem ruim a vida de noivo. As coisas estão, de um modo geral, tão periclitantes, a vida tão difícil, que o mais fácil seria namorar somente. Imaginem como sobem, dia a dia, os preços do arroz, feijão, fazendas. Uma casinha simples, fica hoje por Cr \$ 150.000,00 aproximadamente, além da mobília, etc.

Tudo tem aumentado de preço, mas a moça ficou no que era, sem nenhuma melhora. Além disto, elas são mais exigentes, e nós pobresinhos, sempre levando a pior. Coitado do noivo, como deve sofrer com tôdas essas preocupações.

Imaginem agora como deve viver o estudante noivo! Quão mal dormidas devem ser suas noites, e quantas preocupações. O infeliz, além das exigências do casamento, ainda se preocupa com o curso que faz, sua formatura, o emprêgo que ainda está por arranjar, o dinheiro que precisará guardar, quando irá casar, etc.

A moça de hoje já anda muito mais sabida, e o bichinho, caindo no laço, não há mais remédio. Os processos de "Agarre Seu Homem", tornam-se cada dia mais eficientes.

Vejamos agora como vive o noivo Esaviano: é o primeiro a deixar o Refeitório após o jantar, para não chegar à cidade depois das 18:30 horas, pois se não fizer, leva sermões. Aos do-

mingos, o pobresinho nem jantar vai, pois a fila do cinema começa cedo e a noiva não gosta de ir à segunda sessão, nem guardar lugares. O coitadinho só pode estudar depois das 9:30 horas da noite, e o resultado é que, no outro dia, dorme demais, toma falta, quase não forma, por reprovação em frequência.

Se ela é funcionária da Escola, êle é obrigado a esperá-la, tôdas as manhãs, próximo ao campo de futebol, esteja ou não chovendo.

Contaram-me, que na semana passada, reuniu-se, em Assembléia Extraordinária, o "Comité Feminino da Noivas", onde foi votado normas para a conduta do noivo Esaviano. Dentre as muitas estabelecidas naquela reunião, lembro-me de algumas delas:

Coisas que o noivo Esaviano não deve fazer:

- 1 — Frequentar bares.
- 2 — Ingerir bebidas alcoólicas
- 3 — Passear na praça sem ela
- 4 — Brincar com os colegas
- 5 — Cumprimentar os outros quando está com ela
- 6 — Ausentar-se de Viçosa, sem o devido consentimento
- 7 — Deixar de votar nos candidatos do P. R.
- 8 — Passear em direção à Escola Normal
- 9 — Faltar à missa aos domingos
- 10 — Assistir filmes impróprios.

A correspondência do noivo deve ser cuidadosamente examinada pela noiva, bem como tudo o que êle faz durante o dia, que deve ser do conhecimento dela.

Concluindo, eu deixo aqui minha homenagem sincera a êste herói anônimo, mártir da Natureza, que vê no desenrolar de sua vida, uma consequência das loucuras de Adão. Para consôlo ou mesmo um conforto a sua infinita tristeza, deixo, como conselho, uns versinhos, que são fruto de minha fecunda e prolífica veia poética:

Disse o filósofo Biroasca
Esta vida é um roteiro;
Eu já tenho trinta anos
E felizmente, ainda solteiro.

Falando dos outros

Segundo os dados estatísticos de um nosso informante, o Boby passa mais tempo com a noiva do que longe dela. Senão vejamos:

Encontra-se com a namorada às sete horas da manhã, ficando juntos até às doze horas. Ela vai almoçar na Vila do Curió e êle almoça aqui. Encontram-se novamente a uma hora da tarde e conversam até às seis horas (êle não toma banho dia de semana). Mais uma vez encontram-se às seis e trinta, permanecendo juntos até às nove e trinta.

Cálculos — Soma total das horas que êles ficam juntos: 13 horas. Sobra-lhe 11 horas que ficam assim discriminadas: Para dormir, 9 horas. Para almoçar, 1 hora. Para jantar, meia hora. Para lanchar (duas vezes), 10 minutos. Os vinte minutos restantes êle faz o resto...

Quem é o melhor zootecnista da Escola? Mattoso, Maurício,

Namorar é muito bom
Mas só sem compromisso
Ficar noivo é teoria
Só bobo faz isso.

Amor não existe
Acredite se quiser
O que existe é costume
Entre o homem e a mulher.

Ficar noivo, que tolice!
E' aventura arriscada
A gente deve namorar
Sem topar a parada.

Se você já é noivo
E quer cair fora
Dê o golpe do sabão
Rápido e sem demora

Se nada conseguir
Com o golpe do sabão
Use logo o desmaio
Que não tem apelação

Se tôdas essas saídas
Ficarem sem efeito
Então, SUICIDE-SE, AMIGO
Que não há mais jeito.

KPIAU.

Afonso, Torres, Campos ou o Silvio Altista?

Este último, se ainda não o é, será. Gosta de Zootecnia... Ele tem que aprender a matéria, nem que seja por osmose...

Vida do Mata-Borrão na Escola: Fazer serenatas, dormir até ao meio dia, ser candidato a vereador, beber e dançar.

Resultado: — Pau. Quer coçar vai para Mato Grosso, vigarista de uma figa.

Vida do Gaucho: Tomar chimarrão, escrever em jornal, falar dos nativos, namorar e beber cerveja.

Resultado: — Ferro. Quer coçar vai para Porto Alegre, salafário, vascaino de uma figa.

Vida do Bito-Feio: Escrever carta para a namorada, dirigir carro dos outros, falar das nativas, dançar, jogar futebol e dormir.

Resultado: Fumo. Quer coçar vai para Ponte Nova, marreteiro, getulista!

Haroldo Saracura: Muito cuidado. Pensa que ser filho de deputado vai lhe valer alguma cousa? Cuidado que o pau canta em cima de sua cabeça.

Pepito Reis: Muito cuidado. Escrever em jornal e filosofar baratadamente como você, não ajuda nas provas.

Sulina: Olhe que seu pai já lhe falou que não sustenta vagabundo nem mais um ano. Deixe de andar atrás de pretas na beira da linha e meta os peitos nos livros.

Telegrama: Seu fim é triste. Pensa que aqui é Areias? Bobeia que êles lhe chutam antes do fim do ano.

SOCIAIS *

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos:

Dia 25 — Prof. Arlindo de Paula Gonçalves, chefe do Departamento de Silvicultura.

Dia 26 — Snta. Adail Espindola Bitencourt, da sociedade viçosense.

Baile da Rainha

Mais uma vez abriram-se as portas do salão Nobre da ESA para receber mais uma rainha dos estudantes, Snta. Maria Olivia Bernardes Pinto Coelho, grande amiga dos esavianos, e digna representante da sociedade viçosense.

Sua Magestade, reeleita para ocupar o nosso trono, recebeu assim uma sincera homenagem dos seus súditos, em retribuição ao muito que fez por eles, no seu reinado passado.

Grande foi a animação do baile, magnificamente abrihantado pela orquestra de Leopoldina, e como sempre, contando com a presença das senhoritas de Viçosa, e representantes das cidades vizinhas.

À nossa Rainha, O BONDE deseja que continue trabalhando pela vida social esaviana, e ao mesmo tempo cumprimenta os organizadores da festa.

Rainha dos Estudantes do Colégio de Viçosa

Não menos brilhante foi o baile da coroação da rainha dos colegas colegianos, Snta. Rita Maria Salgado, simpática representante da sociedade local.

À sua Magestade, desejamos um feliz reinado.

Baile da Primavera

Teve lugar no dia 17 último, nos salões do Viçosa Clube, o baile em que foi coroada rainha da primavera de 1954, a Snta. Célia Moreira Guimarães, uma das mais destacadas representantes da sociedade local.

À nova rainha, os parabens, de O BONDE.

P. G. M.

Galeria dos Boêmios Agrários

Química

O estudante normal
Aprende logo a Botânica
Mas, coitado, passa mal
Quando se mete co'a "Orgânica".

Detesta a nomenclatura
Ligações e isomeria...
Enquanto isto êle a atura
Levando-a na bicaria

Nas provas, sente desgosto,
Padece que só um cão,
Tentando lembrar o composto
Que dá início à reação...

Enfim, a Química Orgânica,
No curso de Agronomia,
E' mesmo que a Bomba Atômica
Para arrazar com a alegria!!

XAXADO

E. S. A., 5/9/54.

Noite de lua, noite de amor...

Naquele magnífico cenário de uma noite lindamente enluarada, conversava aquele par de enamorados, esquecidos de tudo e de todos, vivendo apenas para o seu amor.

Dizia o Pernilongo, enlevado:

Olhe, querida, o luar...
Que linda está a lua...!
Se queres é só mandar
Que ela há de ser tua

Enfrentarei qualquer perigo,
Seja êle o que for.
Não olharei o inimigo,
Para provar o meu amor.

E a Maria da Glória, quase a desmaiar de felicidade, retruca-lhe:

A lua eu não quero,
Para ter satisfação;
De ti eu só espero
Teu amor teu coração.

E então entre êles se estabeleceu um profundo silêncio, pois as palavras não seriam suficientes para descrever o que lhes ia nos corações...

A terrível 6ª Seção

Longe do que todos pensam, sexta seção do nosso internato, chamada pelos seus "inquilinos" de Seção dos Lords (não sabemos porque, pois Luneta, Frieira, e Bioléo moram na segunda seção), não passa de um pequeno manicômio. Lá está reunida a "Fina Flôr" dos doidos da ESAV e para completar só faltam Marreco, Sulina e Virilha.

Faremos aqui um pequeno relato do que verdadeiramente são aqueles que lá moram.

O primeiro deve ser citado é Delicado, cuja história é bastante curiosa.

Quando chegou a ESAV, correto, estudioso, imaculado, escolheu aquela seção para morar, de onde teria acesso fácil a Capela e ao Refeitório, pois só se preocupava em rezar, comer e sobretudo estudar.

Arranjou sólida amizade com Ferrão, e por não seguir o conselho que este sempre lhe dava, que é; faça o que eu falo mas não o que eu faço, tornou-se logo um verdadeiro monstrinho.

Iniciou então a perambular pelas avenida da Escola, vindo logo depois o resultado disto: seu quarto transformou-se em verdadeira frutaria.

Apreendeu logo como comer ovos e tomar leite às refeições.

"Apreendeu" a dançar e tornou-se o can-can dos brôtos de Viçosa, e só não dança o que não toca. Tudo que vier êle traça. Nos bailes, afim de criar ânimo para dançar, só não bebe ácido sulfúrico concentrado.

Ultimamente meteu-se na política, e é forte candidato à sucessão do Prefeito Diacui que ainda pretende ser reeleito.

Outro não menos louco que Delicado, é Melão. Está estudando Psicanálise, Psicologia, Psiquiatria e outras Psicomanias.

Félix, Fábio e Avelino não estão doidos ainda, mas já estão praticando.

No apartamento seguinte, vivem:

O conhecidissimo Boletto, que desistiu de ser ser Don Juan e só se preocupa em plantar e criar. Passa o tempo fazendo cálculos de quantos milhões vai ganhar quando sair da Escola.

(Continua no próximo número)